

Demanda insuficiente preocupa empresários da construção

Gráfico: Utilização da Capacidade de Operação (UCO - %)

Em setembro, a Indústria da Construção Civil registrou queda da atividade, com recuos da utilização da capacidade de operação e do número de empregos no setor. Além disso, os resultados da Sondagem mostram que os indicadores de expectativas voltaram a ser pessimistas para os próximos seis meses. Esse cenário pode ser explicado pelos principais problemas apontados pelos empresários do setor nesse 3º trimestre: demanda interna insuficiente, competição desleal e inadimplência dos clientes alinhados a uma elevada carga tributária.

O índice de evolução do nível de atividade recuou de 45,1 pontos em agosto para 41,2 pontos em setembro. O resultado demonstra que o ritmo de queda do nível de atividade está mais disseminado no setor.

O índice de evolução do número de empregados recuou de 43,9 pontos em agosto para 41,7 pontos em setembro. Por ainda permanecer abaixo da linha divisória dos 50 pontos, esse posicionamento do indicador sinaliza queda de empregos na comparação com o mês anterior.

A utilização da capacidade de operação (UCO) também mostrou recuo ao passar de 53% em agosto para 50% em setembro. Esse resultado é corroborado pela fraca atividade na indústria da construção local.

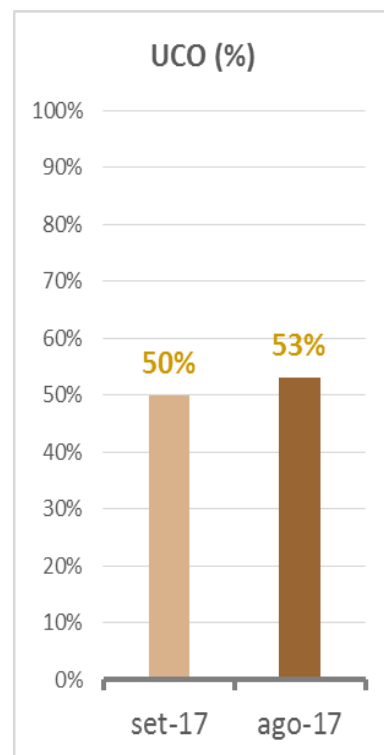
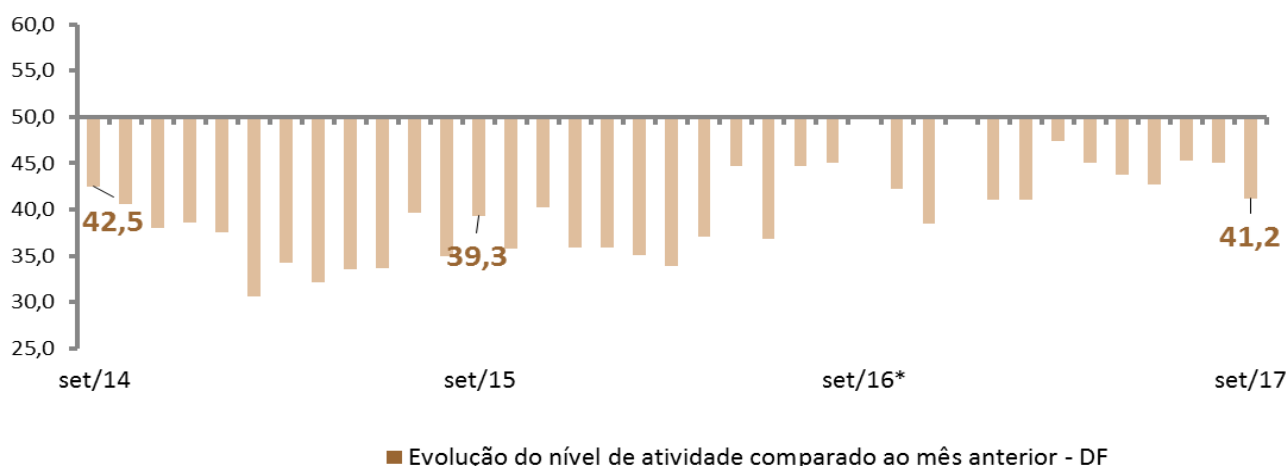


Gráfico: Evolução do nível de atividade

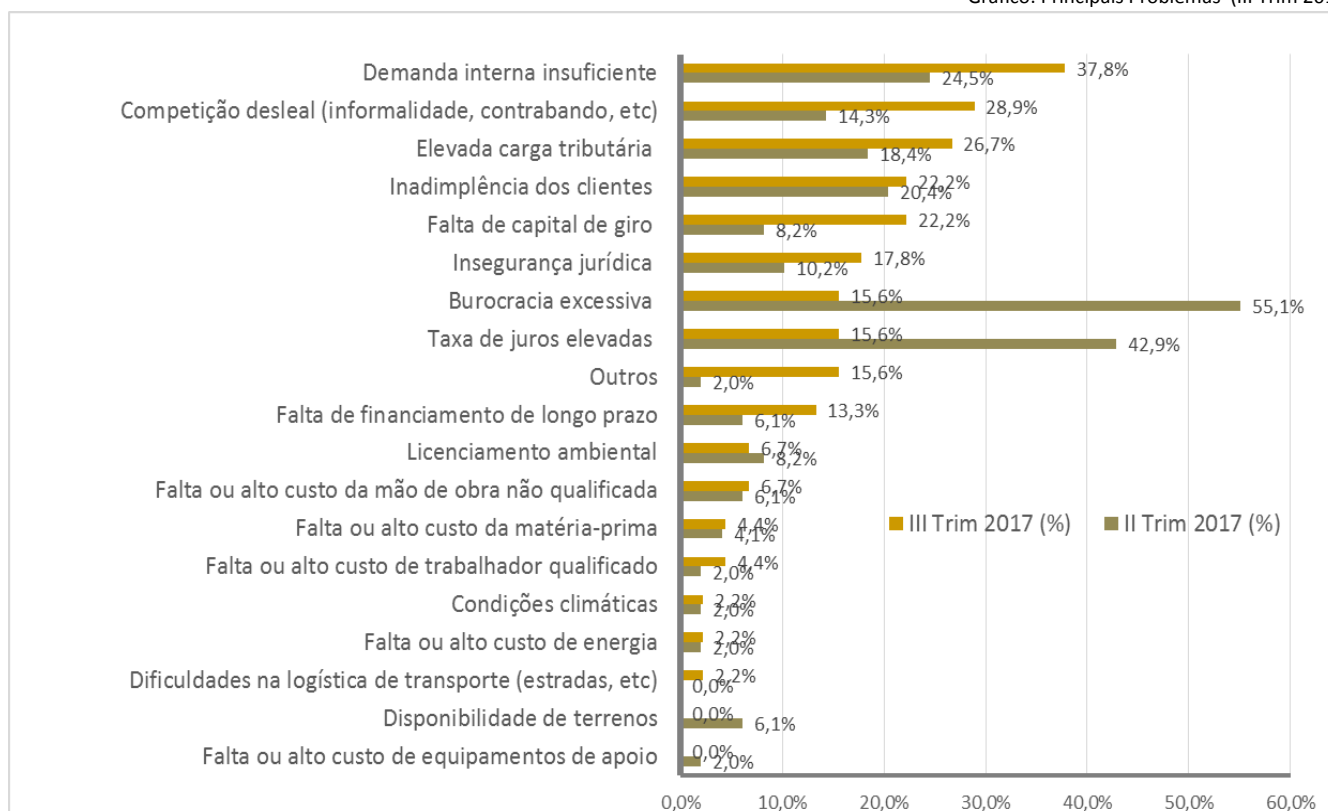


Nota: os dados de setembro/16 não estão disponíveis

PRINCIPAIS PROBLEMAS: Demanda insuficiente e competição desleal preocupam empresários

(3º trimestre de 2017)

Gráfico: Principais Problemas (III Trim 2017)



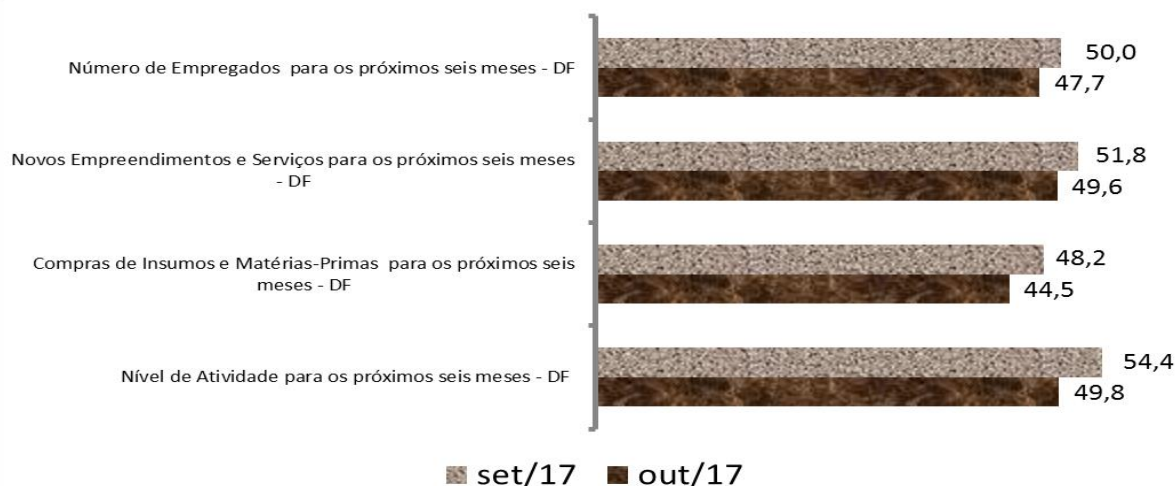
A falta de demanda, a competição desleal e a inadimplência dos clientes associadas à elevada carga tributária são os principais problemas apontados pelos entrevistados nesse terceiro trimestre.

Em primeiro lugar, aparece o item “Demanda interna insuficiente” com 37,8% das assinalações feitas pelos entrevistados nesse terceiro trimestre. No trimestre anterior, esse item aparecia em 3º lugar. Passando do 6º lugar no trimestre anterior para o 2º lugar neste trimestre, aparece o item “Competição desleal” como um dos principais problemas enfrentados pela Construção com 28,9% das assinalações. Também chama a atenção a alteração no ranking do item “Falta de capital de giro” (22,2%), que passa do 8º lugar no 2º trimestre para o 4º lugar nesse 3º trimestre. Permanecendo em 4º lugar, sem alteração na passagem dos trimestres, permaneceu o item “Inadimplência dos clientes” (22,2%).

Já o item “Taxas de juros elevadas”, que no trimestre passado ocupava o 2º lugar no ranking, caiu para 5º lugar com 15,6% de assinalações. Por fim, o item “Elevada carga tributária” ocupou o 3º lugar com 26,7% das assinalações. No segundo trimestre, o item ocupou o 5º lugar.

INDICADORES DE EXPECTATIVAS

(Próximos seis meses a partir de Outubro de 2017)



O otimismo apontado pelos entrevistados no mês de setembro não se sustentou para o mês de outubro. Em que pese, as expectativas para os indicadores de nível de atividade e de novos empreendimentos e serviços estarem muito próximos da linha divisória dos 50 pontos, que separa otimismo de pessimismo.

O indicador de expectativa do nível de atividade para os próximos seis meses passou de 54,4 pontos em setembro para **49,8 pontos em outubro**.

O indicador de expectativa para novos empreendimentos e serviços para os próximos seis meses passou de 51,8 pontos em setembro para **49,6 pontos em outubro**.

Em relação ao **indicador de número de empregados**, que no mês de anterior havia se situado exatamente em cima da linha divisória dos 50 pontos, **recuou para 47,7 pontos em outubro**.

Cabe destacar que os índices de evolução de expectativas variam de 0 a 100 pontos. Valores acima dos 50 pontos sinalizam expectativas positivas.

Os dados são da pesquisa realizada pela Fibra, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), no período de 2 a 17 de outubro de 2017.

Observação: Os Indicadores da Sondagem da Indústria da Construção variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Para informações metodológicas, consulte o site da CNI acessando <http://www.cni.org.br/portal>.